



XVI SEUR

O ensino de Geografia através do uso de imagens sobre a paisagem urbana

Vanessa Manfio, NEAG-UFRGS, e-mail: vamanfio@hotmail.com

RESUMO

Ensinar Geografia é um desafio que deve possibilitar o aprendizado crítico, participativo, livre e pautado no cotidiano. Portanto, este trabalho objetivou discutir a abordagem da paisagem urbana no ensino de geografia de forma diferente. Assim, para ensinar o conteúdo de paisagem urbana em sala de aula buscou-se utilizar imagens e um roteiro de perguntas sobre as transformações de diferentes cidades, para que os alunos tivessem discernimento para analisar a evolução do espaço urbano e relacionar este assunto a outros temas geográficos, especialmente aos estudos urbanos e regionais. Em síntese, com a prática pedagógica os alunos participaram ativamente do aprendizado, compreendendo as transformações da paisagem vistas nas imagens de maneira particular, ou seja, com o olhar individual, remodelando suas ideias iniciais sobre a temática. Isto faz o ensino de geografia deixar de ser um ato mecânico de decorar conceitos. E, neste contexto, a paisagem foi um conceito – chave ao aprendizado.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Paisagem Urbana; Estudos Urbanos e Regionais.

1. Introdução

A paisagem é um conceito importante da ciência geográfica. Logo, “O estudo da paisagem, assim como os demais conceitos da geografia, é fundamental no processo de educação geográfica” (MACIEL; MARINHO, 2011, p.69). Esta categoria pode ser contextualizada como às formas espaciais percebidas e visíveis pelo ser humano, ou mesmo a materialização de elementos e ações sobre o espaço através do tempo e da produção da sociedade. Para Santos (2008), a paisagem é tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, sendo formada por cores, movimentos, odores, sons, etc., ou seja, ela é um conjunto de formas heterogêneas, de diferentes de tempos históricos de construção do espaço.



No ensino de Geografia, “A paisagem é considerada um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino da Geografia” (PUNTEL, 2007, p.285). Por meio dela é possível conhecer os elementos, a história, as práticas sociais, culturais e as dinâmicas naturais, e as dinâmicas regionais, que permeiam a construção das paisagens (PUNTEL, 2007, p. 285-286). Em Cavalcanti (2011), o estudo da paisagem ajuda o aluno a compreender o lugar vivido, além de representar o imaginário e as formas sociais que o aluno observa.

A paisagem é trabalhada na educação básica relacionando-a ao meio natural, cultural, rural e urbano. A partir desta categoria também pode-se entender a dinâmica regional. Assim, existem várias paisagens marcadas por tempos e atores diferentes. Quanto à paisagem urbana, esta revela os detalhes da transformação e da percepção da cidade e regional. Sendo importante o tratamento da paisagem também para construção do ensino da cidade.

Na educação básica, a paisagem é um assunto de relevância para o trabalho do espaço geográfico, analisando as formas, as mudanças espaciais e a relação sociedade e natureza. No entanto, sempre se deve ter cuidado com o grau de maturidade intelectual do aluno e da sua experiência de vida para organizar o trabalho de aprendizagem escolar sobre esse assunto.

Dessa forma, o ensino da paisagem, especialmente urbana e regional torna-se um ponto importante do ensino de geografia, possibilitando ao aluno pensar sobre ambos os espaços e relações construtoras e presentes na paisagem. E propor trabalhos e aulas diferentes sobre a paisagem é uma maneira de permitir que o aluno seja o agente direto da sua aprendizagem e não um mero aprendiz de conceitos prontos e decorados. Portanto, neste trabalho objetiva-se discutir sobre o ensino de geografia e o conceito de paisagem, expondo uma experiência de prática didática aplicada com alunos do ensino médio e que permite o aprendizado a partir da reflexão e da análise de imagens sobre a paisagem. Partindo deste trabalho, espera-se contribuir com a Geografia escolar, tecendo experiências, que no todo escolar possam trazer a diversificação das maneiras de ensinar e de como o ensino poderá se tornar mais instigante ao aluno.

2. Metodologia

Portanto, neste trabalho objetiva-se expor uma experiência de prática didática realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Ibirubá, com os alunos de 1º Ano do Ensino Médio Integrado na disciplina de Geografia, em março de 2019, durante uma aula sobre o conteúdo de paisagem. Para atividade utilizou-se três períodos, dos quais inicialmente foi conceitualizado o conceito de paisagem, por meio de uma aula teórica e num segundo momento socializando com os alunos a percepção dos mesmos sobre a paisagem em transformação. A intenção com a aula era discutir o conceito de paisagem e as transformações espaciais urbanas. Para isto, pensou-se na utilização de imagens que pudessem revelar as mudanças espaciais ao longo do tempo. Assim, nessa prática foram utilizadas



imagens de várias cidades, espaços urbanos representativos no espaço do Rio Grande do Sul, como Santa Maria e Porto Alegre e Ibirubá (espaço local da maioria dos estudantes), que mostrassem uma nítida transformação pela relação sociedade e natureza. Os alunos tinham que analisar as imagens e reconhecer os diferentes momentos históricos presentes no material e as formas espaciais. A seleção das imagens a partir de buscar diferentes cidades, uma metrópole (Porto Alegre), uma cidade média (Santa Maria) e uma cidade menor (Ibirubá), ou seja, pequenos e grandes centros urbanos, para que os educandos compreendessem as transformações no viés urbano.

Cabe ressaltar que Inicialmente foi trabalhado com os alunos o conceito de paisagem e cidade, numa aula expositiva e dialogada com os alunos, com a utilização do quadro e Powerpoint. Os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas impressões sobre os dois conceitos geográficos. A teoria é uma parte da construção de conhecimentos, não deve deixar de existir, porém os momentos de reflexão e aprofundamento dos conhecimentos, com didáticas que permitem a participação dos alunos devem ser reforçada no âmbito do ensino escolar.

Para a aula utilizou-se o método do construtivismo. Segundo Piaget (1975), o método construtivista procura instigar a curiosidade do educando, que é levado a encontrar as respostas do conteúdo mediante ao seu arcabouço intelectual, pela interação com a realidade e colegas. Logo, o construtivismo entende que o aluno deve ser um sujeito participante do seu aprendizado, mediante aos procedimentos didáticos, que possibilitam o estímulo ao aprendizado, envolvendo a análise, a pesquisa, a experimentação a troca de ideias.

Resultados e discussões

A paisagem é um conteúdo que direciona o aluno ao entendimento do lugar, regional e do espaço. De acordo com Cavalcanti (2011, p. 100), “É pela paisagem, vista em seus determinantes e suas dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar”. Segundo Callai (2005, p. 238),

Descrever e analisar estas paisagens supõe, portanto, buscar as explicações que tal “retrato” nos permite. Os objetos, as construções, expressos nas ruas, nos prédios, nas praças, nos monumentos, podem ser frios e objetivos, porém a história deles é cheia de tensão, de sons, de luzes, de odores, e de sentimentos.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), a Geografia deve trabalhar as noções espaciais e temporais presentes em cada paisagem, relacionando suas heranças deixadas pela relação sociedade e natureza em integração e os condicionantes regionais. De acordo com Lima (2001), no ensino da Geografia, fazer uma leitura da Paisagem Geográfica, tanto a particularidade, quanto a diversidade vivida, promove um rico momento de sistematização da experiência e conhecimentos em sala de aula. Na luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a aprendizagem



dos conceitos e conteúdos geográficos não podem ser fechados, devem envolver o mundo vivido e o desenvolvimento intelectual dos alunos, de saber pensar e construir conhecimentos. Ensinar a paisagem, nesse sentido, prevê articular paisagem e fluxos de pessoas, além do trabalho do homem sobre a natureza, bem como a relação destes. Assim, a paisagem aparece dentro do eixo EIXO 3: Imagens, lugares e a representação do mundo, no componente do ensino do 1º Ano do Ensino Médio. Contudo, a escolha das atividades se justifica pela necessidade de fazer uma leitura sobre as paisagens e analizá-las sob a ótica das mudanças socioespaciais.

No entanto, este estudo deve ser dialogado, crítico e reflexivo. Ensinar a paisagem não pode ser um ato mecânico e repetitivo de conceitos e teorias sobre o assunto. Pensando nisso, a utilização de imagens e fotografias sobre a cidade em diversos momentos históricos pode ser um recurso didático importante para que o aluno venha a compreender a paisagem e as transformações urbanas. O ensino de geografia, auxiliada pela arte da fotografia, pode permitir que o aluno crie um olhar sob a paisagem urbana, compreendendo os processos que nela existe (SILVA, et. al., 2017). Desse modo Callai (2012, p. 353) “completa afirmando que “O ensino das transformações espaciais exige, para acontecer, que o professor tenha claro, os fundamentos da Geografia, o método mais adequado para o seu estudo, que tenha acesso às informações, e que tenha uma postura pedagógica de construção do conhecimento (dos seus alunos e seu próprio)”.

Então, o uso da imagem como recurso didático torna-se um facilitador e dinamizar do conteúdo estudado e um recurso que motiva a compreensão dos alunos, tornando as aulas atrativas, dinâmicas e participativas, despertando um olhar crítico e investigativo sobre a realidade local, fazendo os educandos perceberem as transformações do espaço (SACCHI; AZAMBUJA, 2016). Em Callai (2003) “para se ir além da aula descritiva e distante, exige-se um esforço do professor para trazer para a realidade do aluno aquilo que está sendo estudado, sendo possível isto, com o uso de imagens.”

Neste esforço de tratar a paisagem e a cidade como realidade próxima e distante do aluno, de forma reflexiva, tendo como elemento significativo à transformação socioespacial, utilizou-se a análise da paisagem urbana, por meio de imagens sobre diferentes áreas urbanas para contextualizar juntamente com alunos de primeiro ano do ensino médio.

A aula por meio de imagens mostrou momentos distintos da evolução e transformação da paisagem (figura 1), para instigar o aluno a refletir e compreender os elementos ausentes e novos. Os educandos souberam reconhecer mudanças aferidas ao espaço dentro da lógica urbana e de evolução conforme os meios de desenvolvimento do urbano, como aumento da população e dinâmicas locais.

Figura 1 - Imagens sobre a evolução de paisagens urbanas



Fonte: acervo do autor, 2019.

Juntamente com as imagens, foi utilizado um roteiro de perguntas para fazer os alunos perceberem as transformações urbanas e a alteração da paisagem. Estas perguntas consistem em provocativas para os alunos analisarem as transformações da paisagem urbana, dialogando com o conceito de paisagem. As questões envolviam a citação dos elementos que apareciam nas imagens, as diferenças ao longo do tempo, a percepção das mudanças e a perspectiva do conhecimento dos alunos quando aos espaços analisados.

Nesse sentido, os alunos puderam perceber que “a paisagem acompanha a evolução, a mesma não é estática, necessitando, desse modo de uma abordagem de caráter dinâmico, que acompanhe o processo de transformação” (MACIEL; MARINHO, 2011, p.69). Os alunos do IFRS reconheceram elementos importantes das mudanças, como alteração nas vias de trânsito, na construção de prédios e formas modernas nas cidades, além da substituição das áreas verdes em construídas. Muitos alunos conseguiram perceber que isto era fruto do crescimento urbano e que geraram impactos nas cidades se não forem bem planejadas as transformações. Ao socializarem as respostas com os colegas os alunos puderam reconhecer que cada um tinha uma visão sobre as mudanças visualizadas, e, portanto, a paisagem é o que visualizamos, mas extremamente dependente da percepção e representação, ela é concreta e subjetiva ao mesmo tempo, sendo o resultado de heranças de tempos diferentes.

Além disso, na aula foi possível perceber que os alunos exploraram as imagens, buscando reconhecer a alteração urbana presente nas imagens, uns reconheceram a ausência de prédios e rios e a inserção de asfalto e construções. Isto deu margem para discutir-se a questão da artificialização e do concreto nas cidades. Outros alunos, portanto, reconheceram a alteração em formas urbanas do passado.



Por outro lado, os discentes, de modo geral, compartilharam entre si suas análises. Assim, a aula permitiu que o aluno participasse do processo de descoberta e assimilação de conteúdos e conhecimentos, num ritmo e dinâmica diferente. A aprendizagem não se tornou algo artificial e decorativo, constituiu-se numa forma dos alunos “aprender fazendo”, descobrindo o conhecimento e ampliando sua carga intelectual e cognitiva sobre o espaço urbano e a paisagem. A partir disso, pode-se também ampliar as discussões para o campo do regional, o que as mudanças da paisagem urbana implicam no regional? Quais as mudanças na paisagem das imagens que também são visíveis no espaço regional vivido pelo aluno? São articulações que extrapolam o entendimento de um conteúdo isolado.

Portanto, a aula foi produtiva e participativa tem o aluno e seu ponto de vista o centro do aprendizado. Cada aluno reconheceu os elementos visíveis na paisagem das imagens de uma forma diferente, partindo de sua experiência e percepção. Algumas imagens foram mais reais e outras imaginárias aos olhos da leitura dos alunos. Porém, cada um foi valorizado pela impressão que abstrair das imagens. Além disso, os alunos no final puderam compartilhar seus olhares geográficos com os outros alunos, havendo uma troca de ideias e de saberes, que auxilia na socialização do aprendizado. Pois, o conhecimento se constrói pela interação, partilha e aprendizado constante e diário.

Observou com a atividade que os alunos tiveram interesse em participar e se esforçaram em atender os objetivos da aula, buscaram expor seus pontos de vistas sobre a temática e sobre a análise proposta. Isto também é importante dentro da sala de aula, afinal somente se aprende quando se está aberto ao ensino-aprendizagem, quando está disposto a interagir com o conteúdo e criar suas próprias concepções filosóficas e reais. Por fim, criar situações de ensino-aprendizagem diferentes são importantes para despertar o aprendizado e favorecer as trocas entre conteúdo-realidade, professor-aluno e aluno-aluno, permitindo que cada um tenha o seu momento de aprendizado.

4. Conclusão

A Geografia é uma ciência que possibilita o aluno se aprofundar de conceitos e concepções da vivência no cotidiano. Entre estes conceitos estão paisagem e cidade. Nesta linha, a paisagem e a cidade são temas que estão dentro da perspectiva de estudos urbanos e regionais.

Dessa forma, trazer a reflexão e o aprendizado da paisagem urbana no ensino de Geografia possibilita a intervenção do professor na discussão de vários outros temas, sendo importante entender as transformações e a memória urbana. Pois, toda cidade e toda paisagem sofre alterações com o tempo frente ao trabalho do homem, seus anseios e necessidades, além de estarem associados a concepções de edificação e urbanismo. E, a partir deste estudo abrem-se infinidades de relações intrínsecas ao espaço regional e ao capitalismo, entre outras.



No entanto, para que o aluno tenha um aprendizado verdadeiro é fundamental utilizar métodos que favoreçam a participação dos educandos no processo de ensino de forma ativa e crítica. Para isto, foi discutida, neste trabalho, a prática docente que utiliza imagens sobre a paisagem urbana, demonstrando a evolução urbana e um roteiro de questionamentos, a fim dos alunos, por si mesmo aprenderem o conteúdo.

No âmbito da atividade proposta os alunos se inseriram na aula, analisando e reconhecendo os elementos que marcam a paisagem urbana e a sua evolução, ao longo do tempo. Os alunos ficaram livres para criar as suas concepções e estabelecer as relações com a realidade. Além disso, cada aluno teve percepções diferentes quanto ao conteúdo. Os alunos ainda puderam compartilhar o aprendizado com outros colegas e professor, sistematizando o conhecimento geográfico.

Dessa forma, a aprendizagem não foi algo massacrante, do discurso direto do professor, mas sim uma construção que atravessou a exploração do aprendizado prévio do aluno e de sua própria análise, o aluno se sentiu integrante do processo de ensino e não apenas um receptor de ideias prontas, constituídas como verdades absolutas da educação escolar geográfica.

A Geografia escolar, portanto, deve buscar inserir o aluno no campo de ensino, partindo de diferentes meios e métodos de aprendizagem que criem no aluno uma vontade de aprender a Geografia na sua plenitude. Como diz Kaercher (1996, p. 108) “a geografia é nosso dia-a-dia”. Logo, sua aprendizagem deve contemplar esta perspectiva e rabiscar os lugares e regiões, onde a paisagem urbana se fundamenta e converte para a realidade e relação sociedade e natureza.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais:** Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. 158p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC; Consed; Undime, 2015.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em agosto de 2020.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.



CALLAI, H. C. O ensino das transformações espaciais. In: VERDUM, Roberto. BASSO, Luis Alberto. SUERTEGARAY, D. M. A. **Rio Grande do Sul**: paisagens e territórios em transformação. – 2. Ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas-SP: PAPIRUS, 2011.

KAERCHER, N. A. A geografia é o nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, N° 21, p.7-192, AGOSTO 1996. Disponível em:

LIMA, H. R. O estudo da paisagem no ensino da Geografia: uma proposta de abordagem no ensino fundamental e médio. **Olhares & Trilhas** (UFU), v. 2, p. 21-32, 2001.

MACIEL, A. B. C.; MARINHO, F. D. P. A paisagem no ensino da geografia: breves reflexões para docentes do Ensino Fundamental II. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa - PB, v.5, n.1-2, p. 61-71, 2011.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?**. Tradução Ivette Braga. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UNESCO, 1975.

PUNTEL, G. A. A paisagem no ensino da geografia. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007.

SACCHI, L. M. B.; AZAMBUJA, L. D. de. O uso de imagens para o ensino de geografia: Estudo do meio na cidade de Astorga – PR. In: **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE**. Artigos. Vol. 1. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uem_luziamariabatistasacchi.pdf. Acesso em: junho de 2020.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, I. F. de F. et. al. A fotografia como recurso mediático no ensino de geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências. In: XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Anais... Belo Horizonte-MG, 10 a 14 de set. de 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo+ENPEG+2017+%5BITALLO%5D.pdf/5335d3b9-aff4-4196-bc0d-e9ff3c012e29>. Acesso em: agosto 2020.